

FICHA INFORMATIVA A GUERRA CORRÓI AS NOSSAS LIBERDADES

Muitas vezes justifica-se que a guerra é pela defesa da liberdade de um país, e promove a liberdade e a democracia internacional. Normalmente não é o que acontece, e no caso do combate ao terrorismo, é claramente falso. A guerra não só nega os direitos humanos às pessoas dos países diretamente envolvidos no conflito, como também degrada a liberdade civil - incluindo o direito à liberdade de expressão e reunião, os processos justos e a proteção contra as buscas injustificadas - das populações dos países em conflito. Muitas vezes, o primeiro passo é retirar os direitos às pessoas consideradas como inimigas, e mais tarde fazer o mesmo às restantes.

FORÇA DA LEI OU LEI DA FORÇA?

A guerra corrompe a lei, e compromete as contas e o orçamento do governo. A guerra tem a tendência a mudar o poder para um presidente ou outro órgão executivo, de forma antidemocrática, afastando-se do sistema legal.

Desde a Segunda Guerra Mundial, os presidentes dos EUA têm adquirido um grande poder para operar em segredo e sem a supervisão do Congresso. Por exemplo, o presidente Kennedy utilizou novas estruturas, designadas por Grupo Especial de Combate à Insurgência (Special Group Counter-Insurgency), o Comité 303, e a Equipa Nacional para



consolidar o poder na Casa Branca, e os Boinas Verdes para permitir ao presidente dirigir operações militares secretas. Os presidentes começaram a pedir ao Congresso que declarasse o estado de emergência como forma de se contornar a exigência de uma declaração de guerra. O presidente Clinton usou a NATO como um veículo para entrar em guerra, apesar da oposição do Congresso. A tendência que mudou a autoridade do Congresso para a Casa Branca, no que toca à guerra, alcançou um novo auge na administração de George W. Bush, quando o Departamento de Justiça norte-americano esboçou um memorando a autorizar qualquer presidente a declarar guerra de forma independente, sem a pré-aprovação do Congresso.¹



Sob o pretexto da "segurança nacional", o Departamento de Justiça norte-americano negou completamente a abertura de processos judiciais para vítimas de tortura e outros crimes de guerra.² Em 2012, uma conhecida ação civil por parte do Centro para os Direitos Constitucionais (CCR - Center for Constitutional Rights) e do Sindicato para a Liberdade Civil Americana (ACLU - American Civil Liberties Union) salientaram as mortes planeadas ilegais de cidadãos norte-americanos em ataques com drones longe de zonas armadas. A Casa Branca reivindicou o direito a matar norte-americanos fora dos Estados Unidos, o que foi um ataque direto à legislação internacional e ao direito constitucional a um processo justo.³

MILITARIZAÇÃO DA POLÍCIA

Os Estados Unidos, o Reino Unido, Israel, a França, entre outros, sentiram o retorno do combate ao terrorismo, o que resultou num pico de ataques terroristas em território nacional. Este ataques deram origem a leis mais rígidas, sob a forma de vigilância em massa, polícia militarizada e controlo apertado de fronteiras.

Desde a década de 90, mais de 5 mil milhões de dólares em armas e

equipamentos militares foram transferidos para as forças policiais locais. A militarização da polícia resulta num foco desproporcional nas comunidades de cor, e perpetua a cultura de violência, agressão, medo e hostilidade.⁴ A militarização da polícia promoveu a violência, em vez de a prevenir; nos EUA, 1093 pessoas foram mortas pela polícia só em 2016.⁵



Em vez de proteger as nossas liberdades, a guerra muitas vezes leva ao aumento do segredo de estado, falta de transparência, e uma restrição dos direitos e liberdades civis.

SAIBA MAIS EM:

worldbeyondwar.org/liberties

A World BEYOND War é uma rede grassroots global de voluntários, ativistas e organizações aliadas que defendem a abolição da guerra e sua substituição por um sistema de segurança global alternativo baseado na paz e desmilitarização. Visite a WorldBEYONDWar.org para se juntar ao movimento global para acabar com todas as guerras.

REFERÊNCIAS

1. Swanson, David. *War Is A Lie*. 2nd ed., Charlottesville, Just World Books, 2016.

2. *Ibid.*

3. "Al-Aulaqi v. Panetta - Constitutional Challenge to Killing of Three U.S. Citizens." *ACLU*, 4 June 2014, <https://www.aclu.org/cases/al-aulaqi-v-panetta-constitutional-challenge-killing-three-us-citizens>

4. Divest from the War Machine. CODEPINK, 2019, <https://www.divestfromwarmachine.org>. 5 "The Counted: People killed by police in the U.S." *The Guardian*, 1 June 2015, <https://www.theguardian.com/us-news/ng-interactive/2015/jun/01/the-counted-police-killing-us-database>